

A Educação no espelho

O de que todos desconfiavam agora ganhou contornos de demonstração estatística: os estudantes brasileiros aprendem na escola pouco mais da metade do que está nos programas. Os resultados preliminares da pesquisa realizada pelo Ministério da Educação em 27 Estados da Federação, envolvendo quase 130 mil alunos de primeiro e segundo graus, aplicados em duas disciplinas básicas, Português e Matemática, demonstram, por exemplo, que, na quarta série do primeiro grau, o acerto de compreensão de leitura não ultrapassa 50,6%, enquanto apenas 38,3% dos estudantes dessa série acertam as questões propostas de Matemática. Nada é muito diferente em outras séries avaliadas pela pesquisa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico. Mesmo tendo presente que os números finais desse autêntico diagnóstico da Educação brasileira só estarão prontos em junho, indicadores de desempenho tão problemáticos terão uma utilidade imediata: alterar o rumo e o sentido do que convencionamos chamar de ensino fundamental. Não por outro motivo, se não este: o virtual esgotamento do modelo em vigor. A relação custo-benefício em Educação está aquém de qualquer parâmetro, mesmo o mais mediocre.

Esse "sinal", o MEC terá que assimilar da forma mais produtiva possível. Promessas existem. Todo o trabalho do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico está voltado para uma mesma direção: subsidiar uma profunda reforma curricular do ensino básico. Não era sem tempo. Toda uma redefinição curricular vem sendo elaborada por uma comissão composta por 42 especialistas, com apoio até de consultores internacionais, para uma reformulação das opções curriculares. Esse trabalho está em estágio embrionário, mas é evidentemente necessário, em especial quando observamos os resultados da pesquisa mencionada. Há pelo menos duas décadas que a indústria do livro didático vem realizando não oficialmente o trabalho de sistematizar o conteúdo ministrado nas escolas. Evidentemente sem delegação formal de

ninguém, mas, de fato, de todos os responsáveis. A lógica de atuação desse segmento industrial está evidentemente pautada pelo lucro e não poderia ser diferente.

Obviamente, a perda da capacidade de interpretação do texto lido decorre de uma ampla gama de razões — inclusive a sempre mencionada concorrência dos meios de comunicação, especialmente a televisão, na disputa pelo interesse da criança e do jovem. Todavia,

o procedimento didático de o professor aceitar que o aluno se dedique apenas a "preencher lacunas" com certeza prejudica tanto a expressão escrita quanto a capacidade de leitura. Enfrentar esse mau "hábito" de professores e autores de livros didáticos pode começar por modificações simples, como a volta da prática do rascunho e da redação, uma entre tantas outras sugestões que começam a ser elaboradas a partir das avaliações realizadas.

As dificuldades sempre tão mencionadas em Matemática exigiriam, como é de elementar percepção, uma efetiva reciclagem do educador; há todo um mundo novo no conhecimento matemático a ser oferecido primeiro ao professor e depois ao aluno. A incidência de erros — repetimos, nesse diagnóstico ainda preliminar — sinaliza uma concentração de dificuldades em passagens essenciais do raciocínio matemático, evidenciando que o professor também não domina o ciclo lógico implícito naquele processo. Enfim, a necessidade de todo um trabalho com o educador é o principal resultado desse exame. Não há grande novidade nisso, a não ser a aceitação oficial dessa necessidade.

É importante saber que o relatório final da Saeb trará comparações entre os Estados, evidenciando acertos e erros de políticas educacionais diferentes postas em prática. Ótimo que assim seja. Também certos mitos podem vir a ser confirmados ou não, pois o relatório final incluirá também variáveis socioculturais. Enfim, a Educação brasileira estará mais uma vez em frente do espelho. Pode até corrigir sua mazelas; só não poderá desmenti-las. Ou pode, como também tantas vezes já se fez?

O MEC, em atitude coerente, planeja intervenções partindo de avaliações do sistema